

A colaboração ministerial consiste na identificação, no empenho e na união de todos os dons no ministério para o bem da missão. Portanto há dons ou talentos de que as pessoas são dotadas que contribuem para a missão de Jesus de introduzir o Reino de Deus; para que isso aconteça, é preciso que tais meios sejam reconhecidos e deve haver as condições para que possam ser empregados em sinergia.

A colaboração constrói-se com base nos vários dons postos em comum para um objectivo partilhado, que é tanto o serviço a prestar quanto o crescimento da comunidade e da comunhão.

Cada um é portador de dons diversos, todos contributos importantes perante a complexidade de hoje. Há sempre necessidade uns dos outros e da corresponsabilidade de cada um, seja por exigências práticas, seja para dar testemunho comunitário, de comunhão.

Uma colaboração autêntica tem 4 características:

1. Contribui-se para uma missão partilhada, clara, articulada e vivida por todos.
2. Trabalhar juntos prevalece sobre tendências a entrar em competição ou proteger o próprio trabalho da influência de outros; há um espírito de reciprocidade e parceria.
3. Identificam-se, valorizam-se e unem-se os diversos dons que cada um tem.
4. Exige uma contínua conversão: a diversidade é uma riqueza, mas também fonte de inevitáveis divergências e conflitos. Isso não deve desencorajar, mas convencer que se está no caminho certo, enquanto passagem necessária para atingir a comunhão autêntica. Mas é preciso a disponibilidade à escuta e a aprender uns dos outros, a capacidade de transcender as diferenças – sem as anular – para caminhar e crescer juntos, e ter suficiente liberdade interior para aceitar ser contrariados e até corrigidos, sempre com o máximo respeito.

Quais são as condições que tornam possível a colaboração?

1. **Clarificar** os termos da colaboração: é preciso estar em sintonia sobre o que se entende por colaboração e atingir um consenso sobre a visão, o propósito, o estilo ministerial, os objectivos e as várias tarefas a realizar.
2. **Convicção**: colaborar comporta sempre a necessidade de gerir as diversidades, de personalidade, cultura, interesses, etc., com a bagagem emocional e os conflitos que pode gerar; se não existe bastante convicção sobre a importância e o valor da colaboração, facilmente a colaboração não sobrevive às tensões que possam emergir.
3. **Coragem**: mais cedo ou mais tarde, cada um chega a fazer experiência de uma qualquer forma de resistência à colaboração, perante as inevitáveis dificuldades. A tentação é de atacar o outro ou retirar-se da colaboração. É importante identificar com precisão as dificuldades e a sua origem, discuti-las e resolvê-las abertamente à medida que se apresentam.
4. **Capacidade**: são necessárias algumas aptidões e uma sólida espiritualidade, em especial
 - a. Aptidão a discernir e valorizar os dons de cada um, partilhar a liderança, organizar, gerir

construtivamente tensões e conflitos.

b. Projectar e gerir um processo de colaboração, tendo em consideração

= as condições que a facilitam

= um método para identificar e valorizar os dons pessoais

= clarificar papéis e responsabilidades

= ter um sistema de prestação de contas e verificação.

c. Espiritualidade que sustente e alimente o serviço e a colaboração, a compaixão e o perdão que testemunham o amor de Deus. O caminho de fé e de oração purificam as motivações pessoais, transformam os comportamentos, ajudam a crescer no viver os valores e são essenciais para a transformação dos conflitos e o construir a comunhão.

O papel dos animadores da colaboração é de encorajamento e de modelar o caminho de conversão e reconciliação. Devem estar conscientes de que nem todos podem ter o mesmo nível de capacidade de colaboração, que depende do processo de crescimento humano. Devem também conhecer as dinâmicas da colaboração e os obstáculos que a bloqueiam, como por exemplo problemas de autoestima, comportamentos arrogantes ou hipócritas, situações de esgotamento, a gorada gestão de conflitos, o sentido de impotência, a elaboração do luto, uma sexualidade pouco integrada, a incapacidade de partilhar o caminho de fé.

Bibliografia

L. Sofield – C. Juliano (2000) *Collaboration: Uniting Our Gifts in Ministry*, Notre Dame (IN): Ave Maria Press.

R. Covey (2004) *The 7 Habits of Highly Effective People: Powerful lessons in personal change*, Revised edition, New York: Free Press, pp. 185 – 284.